

## TRATAMENTO DE UM EQÜINO COM FERIDA LACERADA NA REGIÃO DA NARINA NO HOSPITAL VETERINÁRIO CESUMAR: RELATO DE CASO

CURTI, Carlos Everton  
RAMOS, Fabiola dois Santos  
PINTO, Luciana Vieira  
BORGES NETO, Arthur  
JORGE, Zita Graziella Rebolho  
DAMO, Fabiano  
BANNACH, Ricardo  
PORTO, Carolina Ferreira  
PIANTAVINI, Ésther Albano

Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas de Maringá - Faimar do Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar - Maringá - PR

RIBEIRO, Max Gimenez

Docente do Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas de Maringá - Faimar do Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar - Maringá - PR

Ferida é toda e qualquer solução de continuidade da pele, geralmente produzida por ação traumática externa. Na clínica de eqüinos há casos freqüentes de animais feridos por diversas causas. Devido, principalmente, ao temperamento sangüíneo e manejo inadequado com os animais, são observadas feridas perfurantes, incisivas, lacerações, arrancamentos, queimaduras, etc. As áreas mais comumente atingidas são os membros e a região peitoral, que podem apresentar cortes profundos com sérios riscos para a vida do animal (Catcott & Smithcors, 1992; AUER, 1982). Foi utilizado um eqüino com uma laceração na região da narina há mais de 48 horas. O tratamento consistiu de duas fases: a primeira que teve com objetivo realizar uma curetagem, limpeza e aproximação das bordas por meio de suturas e a segunda que foi a colocação de enxerto de pele para cobrir possíveis áreas que necrosassem durante a primeira fase. A presente ferida já se encontrava com muito tecido necrótico e pouca vascularização em alguma borda da ferida, foi então resolvido realizar uma curetagem das áreas necróticas com a finalidade de se chegar a um tecido mais viável seguido de sutura com colocação de drenos. Trinta dias após a realização da primeira sutura optou-se por realizar um enxerto de pele com a finalidade de fechar defeitos ainda presentes. Foi realizada a abertura de uma área na ferida da narina e posterior colocação de um enxerto retirado do tórax do mesmo animal, por meio de uma técnica de H plastia. Concluímos que apesar de determinadas feridas se apresentarem com um aspecto de prognóstico totalmente reservado, devemos sempre tentar realizar algum tratamento. Pois há diversas técnicas para manejos de feridas e uma deverá servir para o seu caso.